

NOVO MAPA DO CRACK

ENDEREÇOS DO MEDO

Uso da droga é concentrado em 24 pontos da Grande Vitória

Frederico Goulart
fgoulart@redgazeta.com.br

Fim de tarde. O movimento começa a aumentar no Terminal de Vila Velha. A poucos metros dali, no bairro Divino Espírito Santo, o fluxo de pessoas parece não intimidar o uso de crack a céu aberto em terrenos particulares e não cercados. O problema já se tornou um ponto de o local ser identificado como mais uma cracolândia, engrossando a lista de pontos que formam o mapa de uso indiscriminado da droga na Grande Vitória.

Com o consumo nas ruas surgem outros problemas. Em 24 locais levantados por A GAZETA com a ajuda de prefeituras, moradores convivem com prostituição e assaltos diariamente.

“Vivemos em clima de terror em plena luz do dia. Eles fazem de tudo para conseguir dinheiro para comprar a droga”, diz uma moradora da área próxima a “nova” cracolândia de Vila Velha, que preferiu não se identificar.

A região central de Vitória – que mais cresceu devido ao desenvolvimento econômico – se tornou cenário ideal para o aparecimento dessas concentrações de usuários de drogas. É o que acontece, por exemplo, no mirante da Praça do Papa, na Enseada do Suá; no estacionamento da Capitania dos Portos, na mesma região; na

AFLIÇÃO

“Viver aqui é uma agonia. Estamos sempre com medo, pois não sabemos o que esperar dessas pessoas”.

X. Vizinho a uma área usada por usuários de crack, em Divino Espírito Santo, Vila Velha

calçada oposta à entrada do Hospital da Polícia Militar (HPM), em Bento Ferreira; e num prédio abandonado, no mesmo bairro.

“Essa região têm se tornado o foco de crescimento de Vitória e os usuários de crack vão junto em busca de dinheiro”, alerta o secretário de Segurança Urbana da Capital, Alcemir Pantaleão.

Ele lembra que a maioria desses dependentes químicos são flanelinhas ou moradores de rua, cuja população, segundo a prefeitura, é formada em 80% por consumidores da droga.

DEMAIS MUNICÍPIOS

E esses pontos de uso de crack não se restringem a Vitória e Vila Velha. Na Avenida Expedito Garcia – uma das principais de Cariacica – há dois locais tomados pelo crack, segundo a prefeitura. Na Serra pelo menos quatro pontos já podem ser chamados de cracolândia.



Usuários da droga se reúnem durante o dia em um terreno no bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha

INVESTIGAÇÃO

Para o titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Diego Yamashita, a formação de áreas que se tornam foco para usuários de crack não é movida apenas por dinheiro, mas também pela percepção de que eles podem permanecer nesses locais sem serem notados.

“Um foco é formado, a princípio, por um grupo pequeno de usuários. Quando os outros percebem que ali há droga, eles são atraídos”, diz.

REPRESSÃO

Responsável pela repressão nessas áreas, a Polícia Militar informa

IMÓVEIS NA MIRA



“A população deve cumprir o seu papel. Já notificamos proprietários de imóveis que não mantêm suas áreas protegidas.”

ALCEMIR PANTALEÃO, secretário de Segurança Urbana de Vitória

que quando as abordagens são feitas os dependentes são encaminhados para a delegacia. Lá, eles assinam um Termo Circunstanciado e logo são liberados.

Pela lei, o crime é punido com penas alternativas, porque o usuário é considerado uma pessoa que precisa de tratamento médico especializado.

Para os municípios, além do investimento em medidas sociais de acolhimento e tratamento à dependência química, a instalação de câmeras de videomonitoramento têm sido a principal alternativa para monitorar essas regiões.

Drogas interferem no comércio

Incomodado com o consumo de crack no mirante da Praça do Papa, na Enseada do Suá, o proprietário do Restaurante Papaguth, Júlio Lemos, decidiu interromper há 20 dias a abertura do estabelecimento no período da noite.

“São cerca de oito flanelinhas que atuam no estacionamento da Capitania dos Portos e que usam o mirante para consumir a droga”, destaca.

Para evitar um prejuízo maior, Lemos estuda abrir seu estabelecimento no período noturno apenas um dia na semana, após a contratação de seguranças particulares. “A segurança já foi mais rigorosa aqui. Mas não podemos ficar dependendo dela. Temos que agir por conta própria”, afirma.

O secretário de Segurança Urbana de Vitória, Alcemir Pantaleão, diz que a Guarda Municipal faz um trabalho preventivo na região e que o local receberá, em breve, uma câmera de videomonitoramento.

ONDE ESTÃO AS CRACOLÂNDIAS

Serra

- ▼ Praça em frente à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Carapina
- ▼ Terreno ao lado do Terminal de Carapina
- ▼ Terrenos particulares em São Geraldo, próximo à ferrovia da Vale
- ▼ Rua Nelci Lopes Pereira – paralela à Avenida Norte Sul, em Jardim Limoeiro
- ▼ Praça Encontro das

Águas, em Jacaraípe

Vitória

- ▼ Área verde em frente à Rodoviária de Vitória
- ▼ Ponte Seca, Vila Rubim
- ▼ Atrás da antiga loja Giacomini, próximo à Rodoviária de Vitória
- ▼ Antigo prédio do IAPI, na Praça Costa Pereira
- ▼ Prédio abandonado da Construtora Encol, na Rua

Chafic Murad, Bento Ferreira

- ▼ Atrás da arquibancada do Sambão do Povo, no bairro Mário Cypreste
- ▼ Mirante da Praça do Papa, na Enseada do Suá
- ▼ Ao lado da Catedral de Vitória, no Centro
- ▼ Estacionamento em frente à Capitania dos Portos, na Enseada do Suá
- ▼ Calçada oposta ao Hospital da Polícia Militar

(HPM), em Bento Ferreira

- ▼ Posto de gasolina abandonado, próximo ao Aeroporto de Vitória

Cariacica

- ▼ Final da Avenida Expedito Garcia
- ▼ Subida da Igreja Bom Pastor, Av. Expedito Garcia
- ▼ Praça de Itacibá

Vila Velha

- ▼ Terrenos particulares não edificadas, atrás do Vila Velha Hospital, em Divino Espírito Santo
- ▼ Corredor que separa os bairros Divino Espírito Santo e Itapoã, próximo à Avenida Luciano das Neves
- ▼ Praça embaixo da Terceira Ponte
- ▼ Praça de São Torquato
- ▼ Avenida Carlos Lindenberg, bairro Planalto